



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA GORETE XAVIER DA COSTA

A EDUCAÇÃO EMOCIONAL E O CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

João Pessoa - PB

2017

MARIA GORETE XAVIER DA COSTA

**A EDUCAÇÃO EMOCIONAL E O CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal da Paraíba – UFPB, no
Curso de Licenciatura em Pedagogia, como
requisito para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Prof^a. Orientadora: Dr^a. Márcia Rique Carício

João Pessoa - PB

2017

C837e Costa, Maria Gorete Xavier da.

A educação emocional e o curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba / Maria Gorete Xavier da Costa. – João Pessoa: UFPB, 2017.

57f. : il.

Orientadora: Márcia Rique Carício

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação emocional. 2. Pedagogo. 3. Pedagogia. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37(043.2)

MARIA GORETE XAVIER DA COSTA

A EDUCAÇÃO EMOCIONAL E O CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Aprovada em:

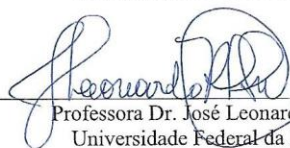
BANCA EXAMINADORA



Professora Orientadora Dra. Márcia Rique Carício
Universidade Federal da Paraíba



Professor Dr. Fabrício Possebon
Universidade Federal da Paraíba



Professora Dr. José Leonardo Severo
Universidade Federal da Paraíba

À minha irmã querida Rosangela, pela paciência, pelo incentivo, pois o amor se manifesta em cada atitude e na fé que ela tem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, antes de mais nada e a todos os anjos que surgiram nesta caminhada, para me orientar, pois, cheguei a pensar em desistir. Aos meus irmãos Rosangela, Rosiane, Roberta, Robson e Rogerio, que sempre acreditaram em minha capacidade. Aos Meus filhos Domingos e Deborah por me suportar nesta estrada íngreme que resolvi trilhar, em especial a minha filha pela tradução de meu resumo. A minha nora Alecsonia por me ajudar sempre que precisei. Aos meus netos Lucas e Caio significado de amor maior. A minha orientadora Marcia, pela paciência e aceitação dos meus nervosismos. Aos meus companheiros de turma Karen e John que desde o início do curso estivemos sempre juntos e chegamos ao final. Aos meus colegas de curso que se dispuseram a responder meu questionário, tão em cima da hora. Enfim, a todos que de um modo ou de outro me ajudaram a chegar ao final, para que eu conquistasse essa vitória. Gratidão.

COSTA, Maria Gorete Xavier da. **A Educação Emocional e o Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba**. 2017. 57p. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Pedagogia. Centro de Educação. Universidade Federal da Paraíba, 2017.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema central a Educação Emocional. Entendemos que a Educação começa em casa, junto à família, para depois se complementar na escola e, a Educação Emocional é o estudo e a relação que o indivíduo tem sobre as suas emoções. Nesta perspectiva, este trabalho abrange, como universo de pesquisa, o curso presencial e noturno de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I, na cidade de João Pessoa – PB. Tem como objetivo geral conhecer o que o estudante do Curso de Pedagogia sabe sobre a Educação Emocional para o trabalho pedagógico, além dos seguintes objetivos específicos: conhecer a importância da Educação Emocional como disciplina para o curso de Pedagogia na UFPB; analisar até que ponto o futuro pedagogo sabe o que é Educação Emocional, e destacar a importância da Educação Emocional para o futuro pedagogo. É uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, porque trabalha com o universo dos significados dos sujeitos pesquisados. Os sujeitos são quarenta alunos concluintes do curso noturno de Pedagogia presencial da UFPB. Os dados foram coletados durante o mês de outubro de 2017, por meio de um questionário contendo perguntas fechadas e abertas e do caderno de campo como instrumentos de pesquisa, analisados através da análise de conteúdo. Os resultados apontam para a necessidade da implementação da Educação Emocional como tema transversal no currículo do curso de Pedagogia da UFPB, de como isso seria uma possibilidade para o(a) futuro(a) pedagogo(a) saber lidar com as próprias emoções em sala de aula e com as emoções dos futuros alunos.

Palavras chave: Educação Emocional. Pedagogo. Pedagogia.

COSTA, Maria Gorete Xavier da. **Emotional Education and the Pedagogy Course of the Federal University of Paraíba**. 2017. 55p. Course Completion Work (CBT). Education Center. Federal University of Paraíba, 2017.

ABSTRACT

This Conclusion Course Paper has as its central theme Emotional Education. We understand that education begins at home, bonded with the family, then complements in school. Emotional Education is the study and the relationship that the individual has about their own emotions. In this perspective, this work encompasses, as a research universe, the presencial and the night course of Pedagogical Degree of the Federal University of Paraíba (UFPB), Campus I, in the city of João Pessoa – PB. Its general objective is to know what the student of the Pedagogy Course knows about Emotional Education for the pedagogical work, besides the following specific objectives: to know the importance of the Emotion Education as a discipline for the course of Pedagogy in the UFPB; to analyze the extent to which the future educator knows what Emotional Education is, and highlight the importance of Emotional Education for the future pedagogue. It is a qualitative research of the exploratory type, because it works with the universe meanings of the researched subjects. They are forty graduations students of a nocturnal class of Pedagogy Course of UFPB. The data was collected in the month of october, 2017, through a questionnaire containing closed and open question and the field book as research instruments, analyzed through the content analysis. The results point to the need to implement Emotional Education as a transversal theme in the curriculum of the Pedagogy course of the UFPB, how it would be a possibility for the future pedagogue to be able to deal with their own emotions in the classroom and the emotions of future students.

Key words: Emotional Education. Pedagogist. Pedagogy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCS - Centro de Ciências da Saúde

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LDB - Lei de Diretrizes e Base

MEC - Ministério da Educação

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Classificação da idade dos sujeitos que responderam ao questionário	32
Gráfico 2: Classificação de gênero dos sujeitos que responderam ao questionário	32

LISTA DE IMAGEM

Imagem 1: A entrega do questionário

31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – “Os núcleos de sentidos” desta pesquisa	35
Quadro 2 – As perguntas do questionário aplicado neste estudo e os “núcleos de sentidos” correspondentes	35
Quadro 3 – O núcleo do Processo Aprendizagem	41
Quadro 4 – O núcleo da Educação Emocional	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 MARCO TEORICO	17
3 METODOLOGIA	27
3. 1 INDIVIDUALIZANDO A EXPERIÊNCIA DE CAMPO	30
3.2 CARACTERIZANDO OS SUJEITOS DA PESQUISA	31
4 A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO CURSO DE PEDAGOGIA	34
4.1 OS “NÚCLEOS DE SENTIDOS”	34
4.3.1 O núcleo das emoções	35
4.3.2 O núcleo do processo aprendizagem	40
4.3.3 O núcleo da Educação Emocional	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO	55

1 INTRODUÇÃO

A Educação está em todo lugar, na casa, na rua, na igreja e principalmente na escola. Educação é construir conhecimentos gerando a possibilidade de colocá-los em prática (FREIRE, 2003). Isto significa que, “a Educação é um fenômeno complexo, composto por um grande número de correntes, vertentes, tendências e concepções, enraizadas em culturas e filosofias diversas” (GADOTTI, 2017, p. 1), por isso está associada ao contexto histórico; ela começa em casa, junto à família, para depois se complementar na escola, além disso, absorve o convívio social e cultural em que o indivíduo está inserido.

Existe diversas concepções e práticas de se conceber a Educação, entre elas, a Educação Popular, a Educação social e a Educação Comunitária (GADOTTI, 2017), além da Educação Emocional.

Por Educação Emocional podemos entender que é o estudo e a relação que o indivíduo tem sobre as suas emoções, pode ser considerada como o crescimento emotivo-intelectual do ser humano (WEDDERHOFF, 2017). Entendemos que, as emoções se expressam através das reações físicas e, essas reações, podem ser agradáveis ou desagradáveis, isso depende do contexto e do ambiente em que estamos inseridos, pois nosso corpo reage aos estímulos e as nossas percepções, adquiridas ao longo de nossas vidas. Portanto, se faz necessário o desenvolvimento de habilidades que permitam aprender novas maneiras de agir, a partir do entendimento com as emoções. Devemos, neste caso, considerar a utilização da Educação Emocional como um processo de desenvolvimento de habilidades nos relacionamentos interpessoais. Daí a importância de se trabalhar a Educação Emocional nas escolas (WEDDERHOFF, 2017).

A Educação Emocional, de acordo com Bisquerra (2000, p. 61) é: “Un estado complejo del organismo caracterizado por una excitación o perturbación que predispone a una respuesta organizada. Las emociones se generan habitualmente como respuesta a un acontecimiento externo o interno”¹.

Por isso, o objetivo da Educação Emocional não está centrado na mensuração da inteligência, mas sim na sua otimização, pois é um processo complexo de construção

¹ "Um estado complexo do organismo caracterizado por uma excitação ou perturbação que predispõe a uma resposta organizada. As emoções geralmente são geradas em resposta a um evento externo ou interno" (tradução nossa),

permanente que começa no seio da família, passando pela escola e continuando por toda a vida. Desse modo, não pode ser considerada como uma auto ajuda ou uma receita pronta para consertar erros de nossas vidas, mas pode ser tratada como um autoconhecimento.

Entretanto, não se pode ver a Educação Emocional como um fenômeno exclusivamente escolar, pois é um processo de construção permanente, que se origina no seio da família, passando pela escola e continuando por toda a vida (WEDDERHOFF, 2017).

Por isso, a Educação Emocional está diretamente ligada à inteligência emocional. Por inteligência emocional podemos entender que é a relação que o indivíduo tem com determinadas habilidades, tais como: motivar a si mesmo, persistir diante das frustrações e adversidades na vida; controlar impulsos negativos; canalizar emoções positivas para situações apropriadas; praticar a gratidão e motivar pessoas, entre outras situações vivenciais. Para Goleman (2011), Inteligência Emocional é a capacidade da autoconsciência, controle de impulsos, persistência, empatia e habilidade social.

A Educação promove sentido a sociedade, na medida em que é capaz de direcionar a vida das pessoas para a melhoria na qualidade de vida. Segundo Gadotti (2017), a Educação é um processo contínuo e fundamental para a humanização e socialização do indivíduo. Portanto, o estudo da Educação Emocional na formação de um(a) futuro pedagogo(a) cria a possibilidade de novas ferramentas para o contribuir com o surgimento de novas perspectivas educacionais.

Tanto as escolas, como as universidades tornam-se, neste aspecto, veículos que podem fomentar a inclusão da Educação Emocional. Então, nessa evolução dos tempos e da busca por uma Educação mais humanizada, o indivíduo pode, possivelmente, está desenvolvendo uma Inteligência Emocional a partir dos estudos de base com a Educação Emocional.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo geral, conhecer o que o estudante do Curso de Pedagogia sabe sobre a Educação Emocional para o trabalho pedagógico, tomando como universo de pesquisa o curso presencial e noturno de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I, na cidade de João Pessoa – PB. E, tem como objetivos específicos: investigar a importância da Educação Emocional como disciplina para o curso de Pedagogia na UFPB; analisar até que ponto o futuro pedagogo sabe o que é Educação Emocional e, destacar a importância da Educação Emocional para o futuro pedagogo.

Assim, é a partir das reflexões deste trabalho de pesquisa, relativas ao conhecimento sobre Educação Emocional, que buscamos analisar o entendimento deste futuro profissional que terá a possibilidade de atuar na sociedade, gerenciando suas próprias emoções, e, desse modo, podermos pensar melhor essa relação com futuros alunos, ao construirmos conhecimentos e emoções lapidadas, no que tange à prática relacional e de bem-estar e confiança em si mesmo.

Este estudo apresenta uma abordagem qualitativa exploratória (MINAYO, 2007), e tem como sujeitos de pesquisa, quarenta alunos do último período do Curso de Pedagogia presencial e noturno da UFPB, além de estar pautado em consulta de livros, artigos de revista e artigos da internet, com base nos autores que trabalham nessa área. Buscamos analisar os resultados a partir da análise de conteúdo de Bardin (1977), após a aplicação de um questionário com os sujeitos que contribuíram com esta pesquisa.

O que o estudante do último período do Curso de Licenciatura noturno e presencial em Pedagogia da UFPB conhece sobre a importância da Educação Emocional no processo ensino aprendizagem? É a partir desta indagação que este trabalho de pesquisa se norteia, buscando aporte teórico para ter como base a esperança de que a educação pode ser um instrumento de transformação no desenvolvimento do ser humano, ao ser exercida com liberdade, favorecendo a solidariedade, o viver comunitário, o amor e o respeito entre as pessoas (RÊGO; ROCHA, 2009).

Assim, esse estudo está dividido teoricamente em três vertentes: o marco teórico, com os autores que fundamentam este trabalho de pesquisa; a metodologia, que descreve explicitamente qual o caminho determinado que encontramos com as respostas dos sujeitos participantes sobre a questão problema solicitada e, a pesquisa propriamente dita, quando analisamos e relatamos o resultado que este estudo possibilitou.

A hipótese deste trabalho é a suposição de que, a maioria dos estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPB desconhecem a importância da Educação Emocional para o processo do trabalho pedagógico.

Desse modo, a escolha do tema da Educação Emocional para esta pesquisa, surgiu após participar das aulas da disciplina “Organização do Trabalho Pedagógico”, onde a professora nos apresentou a Educação Emocional; nesse momento, foi possível perceber a importância desse tema na minha futura profissão como Pedagoga. Isso foi o motivo que me levou a uma aproximação com o tema escolhido.

Além disso, a minha experiência como estagiária na Educação de Jovens e Adultos (EJA), me alertou para isso, devido a observar o modo como os alunos vinham

para a sala de aula, muitas vezes com problemas familiares, que dificultavam o processo do ensino/aprendizagem. Neste sentido, foi percebido o quanto a Educação Emocional pode ser uma possibilidade de auxiliar o(a) futuro pedagogo(a), ao trabalhar suas emoções e a dos alunos, em um processo de autoconhecimento e fortalecimento de como melhor podemos lidar com nossas emoções para um bem-estar subjetivo com mais qualidade.

Esperamos que este trabalho contribua para a reflexão da necessidade de se pensar a Educação Emocional como prática e componente curricular transversal na formação do(a) futuro pedagogo(a), buscando a transformação de uma sociedade mais racional para uma sociedade mais humanizada. Neste sentido, destacamos a importância do(a) pedagogo(a) para a construção de um novo pensar, de um novo paradigma, a partir da tomada de consciência de seus sentimentos e emoções nesse processo de aprendizagem emocional.

2 MARCO TEORICO

Muito se tem discutido sobre os cursos de formação de professores. Atualmente o Ministério da Educação (MEC) com a regulamentação da Lei de Diretrizes e Base (LDB) nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), tem provocado muitas mobilizações dos educadores em todos os níveis, para a melhoria na formação deles. De acordo com Pimenta (2006, p. 13): “Faz-se necessária e urgente explícita de uma estrutura organizacional para um sistema nacional de formação de profissionais da educação, incluindo a definição dos locais institucionais do processo formativo”.

A partir disso, surge a importância do currículo escolar. Segundo Veiga-Neto (2002, p. 1): “O currículo foi inventado há pouco mais de quatro séculos para colocar ordem na educação escolar e constituir representações (na escola), daquilo que se diz ser a realidade do mundo”. Podemos entender, que o currículo é como um processo social como a escola, pois relaciona e une a cultura e também a escolarização.

Nos dias atuais, onde as mudanças estão ocorrendo rapidamente, o currículo trabalha as modificações e os efeitos sociológicos e culturais que ocorrem na sociedade, como: a desigualdade distributiva, o multiculturalismo, além das novas tecnologias, que a sociedade absorve. De acordo com Veiga-Neto (2002, p. 44), “portanto currículo é uma porção de cultura, em termos de conteúdo e prática, (de ensino e aprendizagem, de avaliação, etc.) [...]”, para tanto o currículo é uma parte relevante e histórica entre a escola e a cultura. O currículo melhorou quando a escola passou a discutir o que ensinar, pois a escola passou a reproduzir a assimetria social e econômica, pois ao conhecê-las ficou mais fácil superá-las.

Observamos que, o sistema educacional atual não está correspondendo as reais necessidades da nossa sociedade, por isso necessita de mudanças. Para Oliveira (1996), o exercício do educador deve ser constante e ter um sentido de amorosidade. Segundo ele:

Como os demais saberes, este demanda do educador um exercício permanente. É a convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócios-históricos-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando [...]. A competência técnico científica e o rigor de que o professor não deve abrir mão do desenvolvimento do seu trabalho, não são incompatíveis com a amorosidade necessária às relações educativas. Essa postura ajuda a construir o ambiente favorável à produção do conhecimento onde o medo do professor e o mito que se cria em torno da sua pessoa vão sendo desvalados. É preciso aprender a ser coerente. De nada adianta o discurso competente se a ação

pedagógica é impermeável à mudanças (FREIRE, 1996 apud OLIVEIRA, 1996, p. 4).

Corroboramos com as ideias desta autora, quando ela propõe romper concepções e práticas de uma educação fechada, inclusive porque a realidade da vida não é estática; o indivíduo é um ser humano em evolução, em processo contínuo de mudanças. Assim, podemos ressaltar a importância da Pedagogia e do(a) Pedagogo(a) como parte essencial do processo educativo.

Enfatizando isso, Libâneo (2001, p. 9) afirma: “é o caráter pedagógico que introduz o elemento diferencial nos processos educativos que se manifestam em situações históricas e sociais concretas”. Por isso o curso de Pedagogia não deve estar restrito à formação de professores, ele pode se consolidar fortalecendo as estruturas de uma sociedade que lida com seres humanos e suas diversas facetas de vida. É a democratização do ensino, que pode ajudar os alunos a se expressarem bem e a se comunicarem de diversas formas, dominando o saber escolar, segundo Libâneo (2001). Esse processo educativo, enfatiza o mesmo autor, ajuda o aluno a desenvolver o gosto pelos estudos, na formação de sua personalidade social e na sua organização enquanto coletividade. Por isso, o relacionamento entre aluno e professor é deveras importante.

Desse modo, os seres humanos precisam também receber uma educação diferenciada da que atualmente acontece nas escolas e universidades. Educação que pode ampliar seus conhecimentos, habilidades, hábitos, procedimentos, crenças e atitudes, como uma diversificação da ação pedagógica na sociedade (LIBÂNEO, 2001). Porque educar exige do professor não apenas a transferência de conteúdos, mas também o repasse de conhecimentos e valores que, provavelmente, servirão para a vida toda.

Esse é um destaque que Freire (1996, p. 23) assegura na prática do ensino:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em relação uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar.

Esse ser pensante, também é um ser emocional, capaz de poder aprender a lidar com as suas próprias emoções.

De acordo com Gonsalves (2015, p. p. 13, 14):

as emoções desempenham um papel central nas nossas vidas, especialmente por serem estruturantes no desenvolvimento de uma pessoa. Elas influenciam a personalidade, estão nos comportamentos, têm impacto na nossa saúde. Além disso, estão na fonte da aquisição de competências fundamentais para lidar com exigências sociais, que clamam por pessoas com disposição para trabalhar em grupos e que tenham capacidade de estabelecer relações interpessoais harmoniosas e saudáveis.

Por estes motivos, as emoções se desempenham um papel central na vida pessoas, por estarem presentes no nosso cotidiano.

Entretanto, emoção não é o mesmo que sentimento, segundo Possebon (2017, p. 24): “A emoção não é a mesma coisa que sentimento. A emoção se produz na dimensão somática, enquanto que o sentimento se produz na dimensão mental. Assim a emoção é anterior ao sentimento e o sentimento é a tomada de consciência da emoção sentida”. Por isso, emoção e sentimento estão intrinsicamente ligados, porque a emoção é anterior ao sentimento e o sentimento, despertado pela emoção, pode gerar mais emoções da mesma espécie.

Casassus (2009, p. 87) entende que as emoções são as vibrações que nosso corpo sente e nos transmite através de nossos sentidos, por isso, para ele: “Quando falamos de emoções, referimo-nos a estados, experiências ou vivências muito diferentes, como raiva, a alegria, a inveja, o ciúme, a admiração, a nostalgia e o êxtase, entre tantas outras”.

Dentre os tipos de emoções que existem, Possebon (2017, p. 67-74), destaca:

- ✓ as básicas – alegria, tristeza, surpresa, nojo, medo e raiva;
- ✓ as secundárias – gratidão inveja, ansiedade, esperança ciúme e compaixão;
- ✓ as emoções autoconscientes – culpa, vergonha e orgulho.

Nesse cenário destacamos, a Educação Emocional. Como um campo de estudos e compreensão para a prática pedagógica, a Educação Emocional pode ser uma ferramenta para gerenciamento de valores e aspectos sociais e emocionais na vida, oferecendo ao indivíduo mecanismos para lidar com as emoções de maneira saudável. Nesse sentido, compreendemos que, a escola torna-se um agente multiplicador das pessoas que pensam e necessitam de orientações na vida acadêmica e emocional.

Para Bisquerra (2003, p. 7) “La educación emocional es una innovación educativa que responde as necesidades sociales no atendidas en las materias académicas ordinárias”². Assim, a Educação Emocional tem como objetivo auxiliar as competências

² “A Educação Emocional é uma inovação educativa que responde a necessidade sociais não atendidas nas matérias acadêmicas ordinárias” (Tradução nossa).

emocionais, trazendo a consciência emocional, para lidar melhor com as emoções, autogestão, inteligência emocional e o bem estar da vida dos indivíduos. Ao gerenciar e valorizar os aspectos sociais e emocionais na vida do indivíduo em sociedade, a Educação Emocional cria uma nova forma de estruturar e fomentar o ser humano para as mudanças que ocorrem nessa sociedade tecnológica que vivemos.

Em virtude disso, lida-se com conflitos, emoções e distúrbios cotidianos que necessitam serem administrados pelo indivíduo. Quando isso não acontece, muitas vezes, eles são levados para a sala de aula. Por isso, existe uma necessidade premente do(a) Pedagogo(a) está apto a lidar com essa complexa demanda que surge a partir das exigências de uma sociedade que cresce e se desenvolve a cada dia.

Como afirma Bisquerra (2003, p. 9): “La educación emocional pretende dar respuesta a um conjunto de necesidades sociales que no quedan suficientemente atendidas em la educación formal”³.

Surge assim, a importância da Educação Emocional ser trabalhada nas escolas e universidades. O professor passa a ter uma função ampliada na sala de aula, acrescentando ao campo do conhecimento, o suporte afetivo necessário para contribuir e orientar as ações que irão embasar o desenvolvimento humano dos indivíduos e dos grupos, no processo de relação com o meio social em que ele vive.

Atualmente, os conflitos de valores sociais na construção dos indivíduos está cada vez mais difícil, devido ao enfraquecimento do papel da família, motivo de se delegar ao professor maior responsabilidade na educação do indivíduo. Para Nazar (2017, n.p.):

O enfraquecimento da autoridade familiar resulta nas distorções do papel da escola e do próprio enfraquecimento da autoridade escolar. A ausência de regras e de responsabilidades impossibilita o exercício do comando e, sem ele, torna-se impossível educar para a vida e para a sociedade.

De acordo com Silva (2017, p. 6): “[...] devido ao enfraquecimento do papel da família, os conflitos de valores, onde as relações tornam-se pessoais e anônimas, o contexto afetivo necessário para a construção da identidade do indivíduo”, nesse momento, entra o papel do educador para a formação emocional do indivíduo, pois a cada dia se exige mais do professor onde ele deve perceber e aceitar o outro como um ser independente, com sua liberdade e seus direitos pessoais.

³ “A Educação Emocional pretende dar resposta a um conjunto de necessidades sociais que não são suficientemente atendidas na educação formal” (Tradução nossa).

Por isso, se cobra mais do professor enquanto profissional da educação. Por outro lado, é importante considerar que o desenvolvimento da capacidade de ter condições de trabalhar o emocional dos alunos, para o(a) futuro(a) pedagogo(a) é essencial, pois é nessa etapa que ele(a) “deve perceber e aceitar o outro como ser independente, que tem a sua liberdade, os seus direitos pessoais; deve compreender o ponto de vista do outro [...]” (POSTIC, 1990, p. 66).

Podemos analisar, nessa relação, uma pedagogia afetiva (ROSSINI, 2001), pois quando alunos, crianças ou adultos, chegam à escola trazem uma carência emocional e social muito grande. Neste aspecto, o professor tem de gerenciar suas emoções e a de seus educandos, pois é esse tipo de aptidões emocionais que recebe pouca atenção nas escolas e universidades, sendo isso apontado como uma das principais causas de frustrações e do descontentamento que atormenta o ser humano no percurso escolar.

Fatores da vida moderna como, medo, violência, estímulo a competitividade, consumo desenfreado, ausência de escala de valores, entre outros, afetam as emoções dos indivíduos, tornando o papel do docente mais difícil, pois ele ultrapassa os limites da escola, passando assim a função do professor mais ampliada para uma dimensão afetiva mais abrangente. Por isso, educador e educando têm de caminhar de mãos dadas, intencionados com a realidade, pois ambos são sujeitos no ato de recriar os conhecimentos, assim afirma Freire (1987). O diálogo entre os diversos sistemas da sociedade deve ser fomentado para que haja um aumento e um crescimento dos diversos saberes; saberes feitos também de emoções. Segundo Freire (2001, p. 11):

O importante é que a pura diferença não seja razão de ser decisiva para que se rompa ou nem sequer se inicie um diálogo através do qual pensares diversos, sonhos opostos não possam concorrer para o crescimento dos diferentes, para o acrescentamento de saberes. Saberes do corpo inteiro dos dessemelhantes, saberes resultantes da aproximação metódica, rigorosa, ao objeto da curiosidade epistemológica dos sujeitos. Saberes de suas experiências feitos, saberes “molhados” de sentimentos, de emoção, de medos, de desejos.

Acontece mais a cada dia nas salas de aula, pessoas chegam com carências emocionais e sociais, isto é o grande desafio do professor pois ele tem, de acordo com Silva (2017, p. 7), que: “Ensinar os alunos as regras básicas que regem as emoções, mas acima de tudo ele mesmo – o professor – necessita de um preparo emocional, adquirindo a competência de gerenciar suas próprias emoções”.

Isso deixa claro como as emoções influenciam todos os aspectos da vida de um indivíduo, por isso a importância da Inteligência Emocional.

A inteligência emocional abraça qualidades como a compreensão das próprias emoções e a capacidade de nos posmos no lugar de outras pessoas e a capacidade de controlarmos as emoções de forma a melhorar a qualidade de vida (MÁRTIN, 2002, p. 17).

Portanto, podemos inferir que a Educação Emocional leva à compreensão das emoções individuais e a percepção de fatores motivacionais dessas emoções, como um argumento a favor da relevância da Inteligência Emocional, no viés entre sentimentos, caráter e instintos morais. Assim, as escolas podem vir a ser uma das soluções em termos da educação do aluno, a partir das suas emoções, ou seja, “juntando mente e coração na sala de aula” (GOLEMAN, 2011, p. 28).

Nesse diálogo sobre Educação Emocional, corroboramos com Casassus (2009, p. 134) que salienta: “[...] a Educação Emocional, diferentemente do enfoque da inteligência emocional, não é apenas um caminho de aquisição de habilidades, mas uma educação de integração em que o professor e o aprendiz são a mesma pessoa”.

Esta portanto, é uma nova visão emocional educativa. A Educação Emocional não funciona como uma espécie de autoajuda, e sim, como uma mudança de paradigma; pois, por meio dela, podemos conhecer o mundo das emoções e o entorno que pode proporcionar bem-estar ao indivíduo, juntamente com a melhoria de qualidade de vida.

Goleman (2011, p. 294) afirma que:

A alfabetização emocional amplia nossa visão acerca do que é a escola, explicitando-a como um agente da sociedade encarregado de constatar se as crianças estão obtendo os ensinamentos essenciais para a vida – isto significa um retorno ao papel da educação. Esse projeto maior exige, além de qualquer coisa específica no currículo, o aproveitamento das oportunidades, dentro e fora das salas de aula, para ajudar os alunos a transformar momentos de crise pessoal em lições de competência emocional.

Essa ampliação da visão dos indivíduos, por meio da alfabetização emocional, faz parte do autoconhecimento das nossas emoções. Para Casassus (2009, p. 134): “o conhecimento das emoções é crucial para viver, porque é uma ponte entre nossa realidade interior e a realidade externa que nos rodeia e na qual habitamos”. Buscar o autoconhecimento dessas realidades, é tornar consciente o ser emocional que existe em cada indivíduo, utilizando-se da consciência como ferramenta primordial de transformação. Seguindo os conceitos de Casassus (2009, p. 51), enfatizamos isso, quando o autor afirma:

Quando tomamos consciência do nosso corpo, de seus vínculos com nossas emoções, com nossa experiência, com o que dizemos delas e com as narrativas que construímos sobre elas, podemos ver o que não víamos antes. Se pousarmos nosso olhar conscientes nelas, podemos ver nosso corpo, ver nossas emoções, ver nossas experiências e ver o que dizemos delas. Quando fazemos isso de maneira mais consciente, enxergamos mais aspectos e dimensões naquilo que observamos em nós. [...]. A consciência é uma ferramenta de transformação.

Por isso, embarcar nesse processo é uma aventura maravilhosa de autoconhecimento que nos levará a caminhos entrelaçados de possibilidade para a transformação pessoal.

De acordo com Casassus (2009, p.139), para agirmos no mundo emocional, temos de ter as seguintes competências necessárias:

- ✓ Capacidade de estar aberto ao mundo emocional;
- ✓ Capacidade de estar atento, ao saber: escutar, perceber, ponderar, nomear e dar sentido a uma ou várias emoções;
- ✓ Capacidade de ligar emoção e pensamento;
- ✓ Capacidade de compreender e analisar as informações relacionadas com o mundo emocional;
- ✓ Capacidade de regular a emoção;
- ✓ Capacidade de modular a emoção e
- ✓ Capacidade de acolher, acalmar e apoiar o outro.

Assim, o ser emocional mais consciente pode dar conta de suas próprias emoções e dos mecanismos implícitos nelas, assim como, pode dar conta também do reconhecimento consciente das emoções do outro, como parte do processo de autoconhecimento do mundo interior e do mundo exterior.

Para Bisquerra (2005, p. 97) os objetivos gerais da Educação Emocional podem se resumir em:

- ✓ adquirir un mejor conocimiento de las propias emociones;
- ✓ identificar las emociones de los demás;
- ✓ desarrollar la habilidad para regular las propias emociones;
- ✓ prevenir los efectos nocivos de las emociones negativas;
- ✓ desarrollar la habilidad para generar emociones positivas;

- ✓ desenvolver a habilidade de automotivar-se;
- ✓ adotar uma atitude positiva ante a vida;
- ✓ aprender a fluir, etc.⁴

Mediante isso, percebemos semelhanças entre os conceitos sobre a Educação Emocional nos autores citados, o que reforça a relevância desse tema sobre a vida dos futuros profissionais da educação. Desse modo, a Educação Emocional proporciona um desenvolvimento integral da pessoa humana, com o propósito de capacitar as pessoas para toda a existência, como um processo educativo e permanente.

Seguindo os passos de Bisquerra (2005, p. 97), corroboramos com o autor quando ele menciona:

La educación emocional es un proceso educativo continuo y permanente, puesto que debe estar presente a lo largo de todo el currículum académico y en la formación permanente a lo largo de toda la vida. La educación emocional adopta un enfoque del ciclo vital, que se lleva a la práctica a través de programas secuenciados que se inician en la educación infantil, siguen a través de primaria y secundaria, y se prolongan en la vida adulta.⁵

Essa educação propicia uma melhoria de vida, tornando pessoas mais conscientes, bem como, proporciona formação de uma personalidade pronta para o enfrentamento das adversidades da vida.

Surge assim, um esteio para o(a) futuro(a) Pedagogo(a), enquanto profissional da educação. Para Bisquerra (2005), essa formação ainda está muito ausente nos professores atualmente. O estudo da Educação Emocional, se faz necessário, na medida em que, esses futuros profissionais da educação, segundo o mesmo autor, deveriam adotar uma bagagem sólida em matéria de emoções e, sobretudo, em competências emocionais. Isso poderia tornar um programa educativo relevante, porque ao final de um curso sobre Educação Emocional, o alunado teria adquirido competências para (BISQUERRA, 2005, p. 100):

⁴ adquirir um melhor conhecimento das próprias emoções; identificar as emoções dos outros; desenvolver a capacidade de regular as emoções; evitar os efeitos nocivos das emoções negativas; desenvolver a capacidade de gerar emoções positivas; desenvolver a capacidade de se auto-motivar; adotar uma atitude positiva em relação à vida; aprender a fluir, etc. (Tradução nossa).

⁵ A educação emocional é um processo educacional contínuo e permanente, uma vez que deve estar presente em todo o currículo acadêmico e em formação contínua ao longo da vida. A educação emocional adota uma abordagem de ciclo de vida, que é realizada através de programas sequenciados que começam na educação infantil, continuam através do ensino primário e secundário e continuam na vida adulta (Tradução nossa).

- ✓ Comprender la relevancia de las emociones en la educación y en la vida diária;
- ✓ Tomar conciencia de las propias emociones y de las emociones de los demás, en particular del alumnado, en las interacciones sociales;
- ✓ Regular las propias emociones y ejercer un autocontrol emocional en las situaciones conflictivas de la vida ordinaria, en particular en la dinámica de clase;
- ✓ Establecer mejores relaciones interpersonales, tanto en el lugar de trabajo, la familia como en las relaciones sociales;
- ✓ Enfrentarse al alumnado de forma más eficiente y satisfactoria, tomando en consideración la dimensión emocional;
- ✓ Realizar un análisis del contexto para identificar necesidades emocionales que deberán ser atendidas a través de un programa de educación emocional;
- ✓ Formular objetivos de un programa de educación emocional cuyo logro suponga la satisfacción de las necesidades prioritárias;
- ✓ Determinar los posibles indicadores que permitan diseñar estrategias concretas de intervención, así como los aspectos en los que debe incidir la evaluación del programa;
- ✓ Diseñar un programa que fomente el desarrollo de las competencias emocionales en el alumnado;
- ✓ Diseñar estrategias y actividades, o seleccionarlas entre las existentes, para aplicarlas en la puesta en práctica del programa;
- ✓ Aplicar el programa a un grupo clase, preferentemente en el marco del PAT (Plan de Acción Tutorial);
- ✓ Evaluar el programa, tomando como referencia los indicadores elaborados previamente.⁶

⁶ Compreender a relevância das emoções na educação e no cotidiano; Tornar-se consciente de suas próprias emoções e emoções dos outros, particularmente estudantes, nas interações sociais; Regular as próprias emoções e exercer autocontrole emocional nas situações conflituosas da vida comum, particularmente na dinâmica das classes; Estabelecer melhores relações interpessoais, tanto no local de trabalho, quanto na família e nas relações sociais; Enfrentar os alunos de forma mais eficiente e satisfatória, levando em consideração a dimensão emocional; Realizar uma análise do contexto para identificar necessidades emocionais que devem ser abordadas através de um programa de educação emocional; Formular objetivos de um programa de educação emocional cuja realização supõe a satisfação das necessidades prioritárias; Determine os possíveis indicadores que permitem o desenho de estratégias de intervenção específicas, bem

A partir destes pressupostos, entendemos que as emoções são primordiais na nossa vida e podem garantir nossa sobrevivência e, além disso, o estudo da Educação Emocional pode agregar valores na vida dos indivíduos tanto na vida social como escolar.

Esta pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento profissional dos(as) futuros(as) Pedagogos(as), na prática docente e no desempenho de suas funções, onde pode haver uma atuação melhor para discursão e reflexão sobre a prática educativa com o aprofundamento da Educação Emocional.

como os aspectos em que a avaliação do programa deve influenciar; Crie um programa que encoraje o desenvolvimento de competências emocionais nos estudantes; Desenhe estratégias e atividades, ou selecione-as das existentes, para aplicá-las na implementação do programa; Aplique o programa a um grupo de classe, de preferência dentro do quadro do PAT (Plano de Ação do Tutorial); Avalie o programa, tomando como referência os indicadores previamente desenvolvidos (Tradução nossa).

3 METODOLOGIA

Este trabalho se qualifica como uma pesquisa qualitativa exploratória. Como pesquisa qualitativa Minayo (2007, p. 21) afirma que: “[...] ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Esse conjunto de fenômenos humanos pode ser estudado como parte de uma realidade social, onde as emoções estão localizadas, que é um dos objetivos desta pesquisa. Estudamos, relativizando os conhecimentos, a partir do marco teórico encontrados na área, valorizados com nossa contribuição pelas inferências e resultados da análise de conteúdo.

Richardson (2003) demonstra a relevância da pesquisa qualitativa quando enfatiza que ela aumenta a capacidade da resposta da pesquisa, ao possibilitar o trabalho a partir de uma linguagem natural que facilita a vida dos participantes.

A pesquisa exploratória é o primeiro passo de todo trabalho científico. São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo quando bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente. Através das pesquisas exploratórias avalia-se a possibilidade de desenvolver uma boa pesquisa sobre determinado assunto. Portanto, a pesquisa exploratória, na maioria dos casos, constitui um trabalho preliminar ou preparatório para outro tipo de pesquisa (ANDRADE, 2007).

Para Gonsalves (2011, p. 67): “a pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação”. Para a autora, ela pode ser intitulada de “pesquisa de base”, por oferecer elementos e dados que dão suporte para o aprofundamento dos temas.

Este método se tornou relevante para esta pesquisa, devido ao material qualitativo coletado abranger a totalidade dos depoimentos, de um grupo de pessoas, que apresentaram similaridade e pontos em comum, oferecendo elementos que puderam ser aprofundados sobre o tema da Educação Emocional.

O universo desta pesquisa é o curso de Pedagogia da UFPB, Campus I. Este curso foi criado em outubro de 1996, e tem modalidade em Licenciatura em Pedagogia, com áreas de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno, tem um regime acadêmico de

créditos, e um tempo de integração curricular de no máximo 14 períodos letivos, com uma carga horária total de 3.210 horas ou 214 créditos. Esse curso está baseado na lei LDB 9394 de 1996, com o parecer CNE/CP05/2005, e a Resolução 34/2004 CONSEPE/UFPB, mas foi aperfeiçoado e teve seu Currículo reestruturado e regimentado pela Resolução Nº 13/96 do CONSEPE.

Para essa Resolução, a Licenciatura Plena em Pedagogia objetiva:

- Contribuir para a formação da consciência crítica dos futuros profissionais da educação;
- Avançar na construção de uma teoria geral da educação;
- Contribuir para a formação de profissionais que tenham condições de assumir a docência no campo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e coordenar experiências pedagógicas em educação formal e não formal (UFPB, 2017).

Para a coleta de dados, escolhemos, como instrumentos de pesquisa, o questionário e o caderno de campo.

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 201):

O questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

O questionário, com sete perguntas fechadas e oito perguntas abertas (APÊNDICE 1) para o desenvolvimento de opiniões próprias, foi escolhido porque facilitou o desenvolvimento da pesquisa, ao abranger o maior número de alunos finalistas do curso de Pedagogia noturno e presencial da UFPB. As questões que compõem as perguntas referem-se direta ou indiretamente ao tema central deste estudo, que é a Educação Emocional.

Facilitou, assim, a aproximação e o contato com os sujeitos escolhidos, até porque a própria pesquisadora fazia parte daquele universo, como colega deles.

Entre as vantagens desse instrumento de coleta de dados, encontramos a obtenção de respostas mais rápidas e precisas, proporcionando uma maior liberdade nas respostas, pois isso se faz no anonimato. Além disso, o questionário tem menos risco de distorção nas respostas, devido ao afastamento do pesquisador nesse processo, por isso, ele, neste caso, também facilitou a pesquisa (MARCONI E LAKATOS, 2003), mantendo o foco no objetivo geral.

A construção de um Diário de Campo, ou de um Caderno de Campo, é de muita utilidade nesse percurso, pois permite registros que favoreçam anotações e percepções que o questionário não alcançou. O Caderno de Campo, torna-se assim, um suporte para a pesquisa e para as “[...] informações essenciais que expressaram as ações, os problemas, as dificuldades, as impressões, as expectativas e as opiniões relevantes [...]” (COSTA; SALES, 2011, p. 89), de cada sujeito participante. Se constitui como um dos elementos de avaliação e monitoramento, a partir das anotações e registros realizados após o questionário aplicado junto aos sujeitos do grupo pesquisado, que foram encontrados durante este estudo científico.

Os sujeitos escolhidos para participarem desta pesquisa, foram quarenta discentes do curso de Pedagogia presencial noturno da UFPB, que compõe o último semestre do curso de 2017. Esta pesquisa teve a duração de um mês, sendo este, outubro de 2017.

Para este fim, realizamos o contato com os discentes, explicando a eles qual a finalidade da pesquisa, e, individualmente, realizamos a pesquisa por meio do questionário, não esquecendo de fazer as anotações no caderno de campo que demonstram ser relevantes.

Enquanto análise de dados, a análise de uma pesquisa qualitativa, explora um conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que se pretende investigar (GOMES, 2007). São as características em comum de um grupo sociocultural, que se tornam os indicadores de conteúdos homogêneos ou não, relevantes para a pesquisa qualitativa.

Após, a coleta de dados, com a entrega e o recebimento dos questionários, além de anotações relevantes no Caderno de Campo, escolhemos a análise de conteúdo para fins de avaliação final do material coletado.

A análise de conteúdo, segundo Bardin (1977, p. 42) pode ser definida como:

um conjunto de técnicas de análise de comunicação, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

A partir desta técnica, escolhemos analisar os conteúdos da pesquisa pela análise de conteúdo temática. Tomamos este caminho metodológico, acompanhadas por Bardin (1977, p. 105), que afirma: “fazer uma análise temática, consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença, frequência ou de aparição

podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”. Nessa proposta de conhecer o que o estudante do Curso de Pedagogia sabe sobre a importância da Educação Emocional para o trabalho pedagógico, passamos a construir a categorização dos “núcleos de sentidos” que o material coletado em campo nos proporcionou.

Esta metodologia nos permitiu inferir no conteúdo, a partir das respostas sistemáticas que serviram de diretrizes para atingir o objetivo desta pesquisa. Segundo Triviños (1987), o método da análise de conteúdo fornece conteúdo que possibilita as inferências das informações dos sujeitos pesquisados.

As inferências, neste caso, tornaram-se essenciais porque foram deduzidas, de maneira lógica, com relevância, oriundas do conteúdo da pesquisa que estava sendo analisada (GOMES, 2007).

Este tipo de pesquisa, tornou-se apropriada para este TCC, pelo objetivo de analisar a importância da Educação Emocional no grupo pesquisado, ao valorizar a relação entre dos fatores relevantes que surgiram no desenvolvimento da pesquisa.

O critério de inclusão para participar deste estudo foi o de ser estudante do período noturno, do último período do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPB, além de aceitar participar da pesquisa.

Enquanto que, o critério de exclusão para este estudo foi o de não ser estudante do período noturno e do último período do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPB e não aceitar participar da pesquisa.

O risco para o colaborador desta pesquisa se constituiu como mínimo, e foi classificado como: o participante poderia se sentir constrangido em responder alguma das perguntas feitas no questionário semiestruturado que foi aplicado. O que de fato, não ocorreu.

O benefício em participar deste estudo foi poder contribuir para a pesquisa que visa a qualificação do profissional da educação, especificamente o(a) Pedagogo(a).

3. 1 INDIVIDUALIZANDO A EXPERIÊNCIA DE CAMPO

Iniciando a pesquisa propriamente dita, que teve a duração do mês de outubro do ano de 2017, começamos pela entrega dos questionários. Eles foram entregues aos sujeitos participantes individualmente (Imagem 1), com a solicitação de que fossem devolvido o mais rápido possível.

Isto aconteceu quase com unanimidade, pois, a maioria dos estudantes que responderam, fizeram questão de devolvê-los imediatamente, enquanto que a minoria pediu para devolver após as aulas ou no dia seguinte. Apenas uma pessoa não devolveu.

Imagem 1: a entrega do questionário



Fonte: arquivo da pesquisadora, 2017
Créditos: Gorete Xavier

Assim, totalizamos a quantidade de quarenta questionários, com sete perguntas fechadas e oito abertas, respondidos e devolvidos, e, apenas, um questionário não devolvido.

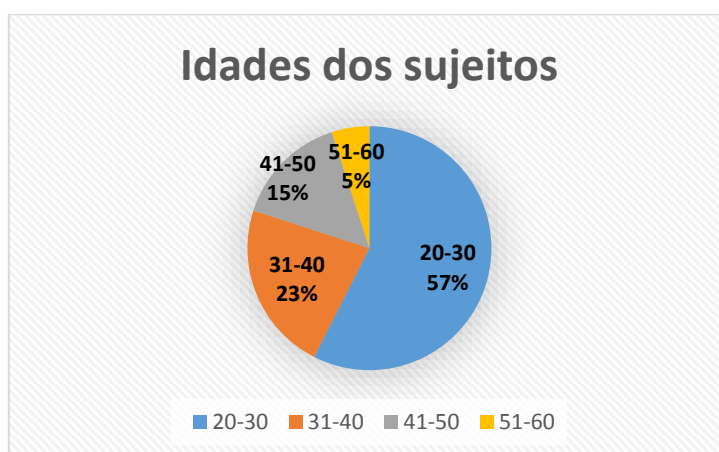
Para proteger eticamente cada participante ou sujeito deste trabalho de pesquisa, escolhemos colocar um número de identificação para cada aluno. E assim, nossa pesquisa continuou.

3.2 CARACTERIZANDO OS SUJEITOS DA PESQUISA

Com o objetivo de caracterizar os sujeitos desta pesquisa, os mesmos foram classificados por idade e gênero no início do questionário, vejamos a seguir:

Quanto a idade, detectamos que a maioria se encontrava entre 26 a 40 anos, enquanto que, a minoria deles estavam com a idade superior a 40 anos, conforme demonstra o Gráfico 1 seguinte.

Gráfico 1: Classificação da idade dos sujeitos que responderam ao questionário

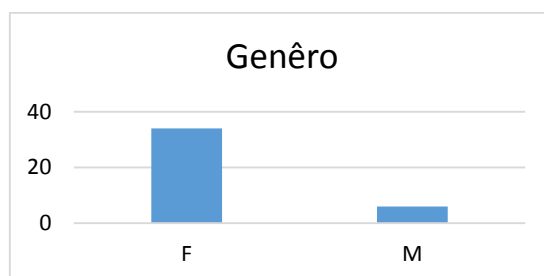


Fonte: arquivo da pesquisadora, 2017

Nesta pesquisa, nossa população abrangeu a maioria dos sujeitos com mais de 26 anos, ou seja, 57% deles, atualmente, podem ser classificados como uma população jovem. Apesar de destacarmos que 5% desses sujeitos estão na idade entre 51 a 60 anos.

Em relação ao gênero, percebemos que a maioria se encontrava na categoria do sexo feminino (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Classificação de gênero dos sujeitos que responderam ao questionário. 2017.



Fonte: arquivo da pesquisadora, 2017

Percebemos que, é notória a minoria do sexo masculino, como estudantes do curso de Pedagogia da UFPB. O destaque aqui pode ser dado ao universo feminino que compôs a maioria desta pesquisa de campo. Percebemos a presteza e a solidariedade dessas pessoas, na medida em que, a maioria delas, procurava responder de imediato ao questionário, agilizando o processo desta pesquisa (anotações feitas no Caderno de Campo).

Após essas etapas, com o material completo em mãos, iniciamos a consolidação do material coletado e depois a análise de conteúdo. Por meio desta metodologia,

buscamos compreender mais profundamente, de forma pertinente, o sentido dado as respostas do questionário de pesquisa.

4 A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO CURSO DE PEDAGOGIA

4.1 OS “NÚCLEOS DE SENTIDOS”

Neste conjunto de técnica de análise, o sentido das respostas dadas, geraram os “núcleos de sentidos” (BARDIN, 1977) desta pesquisa. Para a autora, o “núcleo de sentido”, pode ser uma frase, um trecho ou até mesmo uma resposta referente ao tema, que responde mais objetivamente à pergunta feita no questionário.

Estes núcleos foram emergindo, a partir das informações coletadas, e se agruparam por ambiguidade nas “unidades de contexto”, como classifica Bardin (1977, p. 36):

Quando existe ambiguidade na referenciarão do sentido dos elementos codificados, necessário é que se definam *unidades de contexto*, superiores à unidade de codificação, as quais, embora não tendo sido tomadas em consideração no recenseamento das frequências, permitem, contudo, compreender a significação dos itens obtidos, repondo-os no seu contexto.

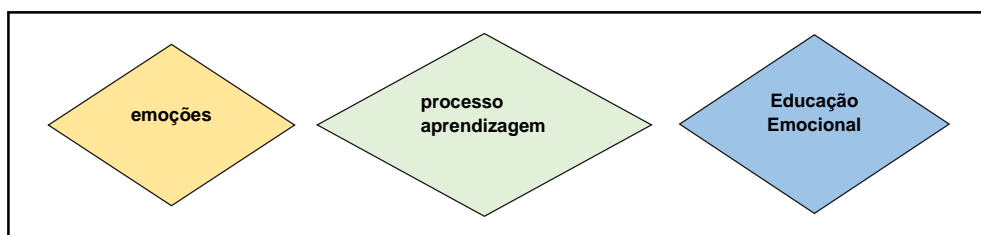
Assim, as unidades de contexto, deram origem os “núcleos de sentido”, como indicadores qualitativos desta pesquisa, que aglomeram temas com significados próprios; possibilitaram uma ordem que facilitou a compreensão e a compilação dos dados e informações coletadas na análise de conteúdo.

E os temas foram emergindo. Nesta análise temática, categorizamos três temas que surgiram como “núcleos de sentidos”, são eles:

- ✓ o núcleo das emoções;
- ✓ o núcleo do processo aprendizagem;
- ✓ o núcleo da Educação Emocional.

Para tornar o texto mais compreensível, destacamos todos os três núcleos no Quadro 1.

Quadro 1 – Os “núcleos de sentidos” desta pesquisa



Fonte: arquivo da pesquisadora, 2017

A partir destes três “núcleos de sentidos”, as perguntas dos questionários respondidos foram sendo aglomeradas à seus respectivos núcleos, na medida em que os sentidos juntou-as no mesmo núcleo. Elas estão especificadas e destacadas no Quadro 2, para melhor compreensão do texto.

Quadro 2 – As perguntas do questionário aplicado neste estudo e os “núcleos de sentidos” correspondentes

“Núcleos de sentidos”	Perguntas
Emoções	1, 2, 5
Processo Aprendizagem	3
Educação Emocional	4, 6,7,8

Fonte: arquivo da pesquisadora, 2017

4.3.1 O núcleo das emoções

De acordo com Possebon (2017, p. 23), “A emoção é uma reação intensa e relativamente breve que surge a partir de um estímulo, gerando movimentos expressivos e causando sensações corporais”. A autora continua afirmando, essas sensações podem ser agradáveis ou não, mas destaca-se como uma resposta rápida e protetora do organismo humano diante de situações que podem desequilibrar o organismo. Entre elas, a autora destaca algumas: surpresa, nojo, alegria, medo, raiva e tristeza.

Classificando as “emoções” como o tema convergente para o núcleo das emoções desta pesquisa, agregamos a ele as perguntas de número 1, de número 2 e a de número 5 para compor este conteúdo. São elas:

- A pergunta 1: Você acha importante conhecer suas emoções?
- A pergunta 2: As emoções influenciam nas relações entre professor e aluno?

- A pergunta 5: Durante sua formação no curso de Pedagogia da UFPB em alguma disciplina foi trabalhada questões ligadas as emoções?

Na pergunta de número 1 (Você acha importante conhecer suas emoções?), todos os quarenta participantes, ou seja, 100%, concordam que é fundamental saber ou conhecer suas emoções. A partir deste pressuposto, detectamos um ponto de intersecção forte no que se refere a importância que o ser humano dar às suas emoções, de acordo com as respostas dos nossos sujeitos de pesquisa.

Sentidos foram conferidos a essa temática, do tipo:

“Sim, as emoções são primordiais em nossa vida, pois elas fazem parte do ser humano, e conhecendo-as podemos realizar melhor uma autoregulação das diversas emoções que vivenciamos” (aluno 16).

“Sim. Porque através dela expressamos nossos sentimentos” (aluno 20, e aluno 25).

Como as emoções podem ser próprias ou compartilhadas (CASASSUS, 2009, p. 88), geralmente em grupo elas permitem que pessoas possam se adequar ao grupo ou situações diárias no enfrentamento do dia a dia em sala de aula. É o que destaca a fala seguinte deste sujeito:

“Sim, porque as nossas emoções nos fazem sentirmos vivos, emoções são vida, emoções nos fazem refletir e muitas vezes mudarmos nossa conduta para nos adequar a um grupo ou a muitas coisas diárias da vida” (aluno 36, J.K.S.M.).

No que se refere as emoções, Gonsalves (2015, p. 31) enfatiza a importância delas, quando conceitua:

as emoções são reações que temos mediante informações que recebemos, sendo que essas informações surgem a partir das relações que estabelecemos com o entorno. A intensidade das emoções, portanto, está na dependências da avaliação realizada sobre a informação recebida que se dá, necessária e diretamente relacionada, com nossos conhecimentos prévios, crenças, objetivos pessoais, percepção do ambiente, dentre outros.

Podemos inferir que, as expressões dos sentimentos são atreladas as emoções, influenciadas pelo entorno. Os alunos, sujeitos desta pesquisa, sabem a importância de conhecer suas emoções, como uma forma de autoconhecimento e para a convivência em sociedade, consigo mesmo e com o outro.

Para Casassus (2009, p. 133), “a aprendizagem das próprias emoções é uma viagem de descoberta de si mesmo. Ela acontece pela observação de como se desenvolvem as expressões de si mesmo no próprio corpo”. Nessa descoberta de si mesmo, o indivíduo pode se autoconhecer, para melhor administrar e entender suas emoções. Seguindo o pensamento do mesmo autor, ele enfatiza que as emoções podem ser vistas como um movimento interno.

A pergunta de número 2 (As emoções influenciam nas relações entre professor e aluno?), levou o aluno a pensar sobre as relações entre este dois segmentos, a partir de suas emoções. Por isso, dos 40 alunos sujeitos participantes desta pesquisa, 39 responderam sim e apenas 1 respondeu não.

Como consequências dos problemas da vida, os alunos e os professores podem se sentir irritados, tristes, cansados, são emoções ou sentimentos causados pelas atribuições vividas no cotidiano, pois, “Para que a emoção surja é necessário que exista um estímulo, um autoconhecimento, algo que provoque seu desencadeamento” (POSSEBON, 2017, p. 19). Entretanto, com o estudo e aprofundamento da Educação Emocional isso pode ser trabalhado conscientemente.

Neste universo, podemos perceber que os estudantes de pedagogia têm a consciência da influência dos sentimentos e emoções nessa relação acadêmica e, que isso pode sim comprometer o desenvolvimento do aluno durante o período escolar.

Como um componente sensorial, Casassus (2009), destaca as emoções como uma vibração que sentimos no corpo, como as sensações e, podem ser detectadas pela visão, audição, olfato, tato ou paladar. Para o mesmo autor: “Quando entramos em contato com algo agradável sentimos felicidade. Quando entramos em contato com algo desagradável sentimos raiva” (CASASSUS, 2009, p. 87). Percebemos isso, quando destacamos a maneira como os alunos que responderam sim, se expressaram:

“Somos seres biopsicossociais e isso faz com que nossas relações de modo geral influenciem em todas as áreas do nosso ser. Na relação professor x aluno quando não há uma sensibilidade de ambas, o processo de aprendizagem certamente é prejudicado ou tem um peso maior que o que deveria ter” (aluno 1).

“As emoções são relacionadas ao processo de ensino aprendizagem, influenciando de forma positiva ou negativa na relação professor e aluno” (aluno 2).

“Diretamente, pois no cotidiano da sala de aula, sentimos as emoções” (aluno 9).

“Dependendo do modo como as pessoas interagem, as relações entre professor e aluno podem ser edificantes ou destrutivas. As emoções são o termômetro para que saibamos quem, de fato, somos (aluno 11).

As emoções estão conosco diariamente, inclusive em sala de aula. Nesse aspecto, as emoções se constatarem como como fios condutores para uma boa convivência em sala de aula, a resposta abaixo, confirma que elas são fatores primordiais para a aprendizagem dos alunos. Vejamos:

“Elas são o fio condutor da convivência diária na sala de aula, é fator primordial na aprendizagem dos alunos, afinal a sala de aula é um espaço emocional” (aluno 16).

Mediante os depoimentos dos participantes, percebemos que a aprendizagem das emoções são necessárias a coesão, o equilíbrio e o autoconhecimento, fundamentais aos(as) futuros(as) pedagogos(as) e seus professores.

Para Casassus (2009, p. 140) “É importante explorar nossas experiências, aprender a reconhecer e aceitar as emoções tais como são, tanto em nós mesmos como nos outros”. Desse modo, otimizando as emoções, as pessoas que agem dessa forma estão trabalhando com a competência emocional, a partir do momento que reconhece suas emoções, aceitando e respeitando as emoções do outro.

Entretanto, o único aluno que respondeu não a esta questão, enfatizou e defendeu sua opinião quando afirmou:

“Falando por mim, eu não permito que minhas emoções ou problemas afetem minha relação com meus alunos” (Aluno 21).

O lugar de onde esse indivíduo (aluno/professor) falou, já demonstra que existe um autoconhecimento sobre suas emoções; afirma ter o conhecimento de suas emoções quando ocupa o lugar de professor em sala de aula. Portanto, ele se refere, neste caso, com propriedade e consciência, do conhecimento das suas emoções, como professor, e, de como, a falta destas poderia afetar seus alunos no meio escolar. Porém, a questão se refere aos dois sujeitos da relação, nesse sentido a resposta só aborda um lado da relação.

A pergunta de número 5 (Durante sua formação no curso de Pedagogia da UFPB em alguma disciplina foi trabalhada questões ligadas as emoções?), foi associada a este “núcleo de sentido”, com o intuito de analisar até que ponto os(as) alunos(as) do curso de Pedagogia noturno e presencial da UFPB tinham estudado as emoções enquanto tema transversal de alguma disciplina.

Neste cenário, 21 alunos responderam que sim, enquanto que 19 responderam que não. A partir das respostas abertas dadas à esta pergunta, percebemos a carência de se estudar as emoções em sala de aula, especialmente como um tema transversal nas disciplinas do currículo do curso de Pedagogia da UFPB. Vejamos uma amostragem dos alunos que responderam sim:

“Sim, como havia falado na questão 4, as professoras Elisa Gonçalves e Marcia Rique. Porém, por escolha delas em fazer um momento que trabalhava emoções” (aluno 1).

“Sim. Apenas na disciplina de Psicologia Social, que é optativa, não lembro de nenhuma obrigatória que tenha essa perspectiva” (aluno 10).

“Sim. Mas foi bem pouco, por isso não saberia falar muito sobre” (aluno 15).

“Sim. Não com esse foco, sendo de outras formas, trabalhado de forma superficial” (aluno 17).

“Sim. Mas não diretamente. Acredite que é o estudante que tem que buscar o que ele quer ser na sua futura profissão” (aluno 23).

“Sim. Em psicologia, mas foi de forma escassa, não tenho muitas lembranças” (aluno 36).

Desse modo, constatamos que o curso de Pedagogia noturno e presencial da UFPB, atualmente, não existe uma disciplina específica que trabalhe com Educação Emocional. Fala-se, em sala de aula, sobre o assunto, mas sem profundidade. Isso prova que, os(as) alunos(as) sentem a necessidade de conhecer mais sobre esse tema, como parte do currículo do curso de Pedagogia da UFPB, porque eles (elas) precisam aprender a lidar melhor com o que sentem.

Entre os alunos que responderam não (19), percebemos como foi superficial o aprendizado em sala de aula no curso presencial e noturno de Pedagogia na UFPB, porque de alguma forma, com pouco ou muito destaque, estudamos sim sobre a Educação Emocional.

Estudos têm demonstrado que a educação atual, puramente cognitiva, não tem se apresentada como satisfatória (SANTOS, 2000). Para este autor, as novas tecnologias e o desenvolvimento não ajudam o ser humano a se autoconhecer, pois cresce o número de problemas emocionais que o indivíduo tem de enfrentar. Vejamos:

A questão da educação emocional se torna mais relevante neste final de século, pois, malgrado todo o desenvolvimento intelectual humano, apesar de todas as conquistas tecnológicas, de ter sido criada a realidade virtual, é cada vez maior a taxa de pessoas infelizes, neuróticas, frustradas, ansiosas, deprimidas ou mesmo portadoras de psicoses (SANTOS, 2000, p. 51).

O mesmo autor afirma que, a Educação Emocional poderia ser usada nas escolas de forma preventiva, onde o aluno poderá adquirir conhecimentos, atitudes e habilidades para lidar com a capacidade de desenvolver e identificar suas emoções e sentimentos; aprendendo a monitorar seus impulsos, de modo consciente no processo emocional. Portanto, só entenderemos isso se fizermos o que Casassus (2009, p. 141), afirma:

A maneira de dirigir esse processo é a pessoa prestar atenção ao que lhe está ocorrendo para tomar consciência de sua experiência presente, e através da linguagem, formulando a declaração “agora me dou conta...”, ou fazendo as seguintes perguntas fundamentais: “O que estou sentindo?”, “O que estou fazendo?”, “O que quero?” “O que estou evitando?” e “o que espero?”.

Para termos consciência de como essa consciência pode atuar de acordo com Casassus (2009, p. 151), “Se quisermos desenvolver a capacidade de regular nossas emoções e utilizá-las de maneira positiva, devemos saber o que estamos sentindo e quais são as emoções que estão presentes, caso contrário, estas estarão no inconsciente e nada poderá ser regulado”.

4.3.2 O núcleo do processo aprendizagem

Na vivência em sala de aula, durante a formação, foi possível perceber que uma das emoções que atinge a maioria dos alunos de todas as idades é a ansiedade, no sentido do processo aprendizagem. Vejamos o que Santos (2017, n. p) destaca sobre essa questão:

Quando desenvolvemos uma ansiedade patológica, por exemplo, nossa capacidade de atenção e concentração fica deficitária, com dificuldades para absorver novos conteúdos e informações, o que acaba provocando um fraco rendimento escolar.

Para Possebon (2017), a ansiedade é uma emoção secundária que está relacionada ao processo de socialização e ao desenvolvimento da capacidade cognitiva do indivíduo.

Neste núcleo do processo de aprendizagem, inserimos a pergunta de número 3 (Você acredita que uma boa relação entre professor e aluno pode contribuir para um melhor processo de aprendizagem?).

Com a resposta sim como unanimidade, os sujeitos participantes desta pesquisa demonstraram acreditar na importância da boa relação entre professor e aluno, para que

o processo de aprendizagem, na busca de que conhecimentos e novas informações ocorram. Pois, é neste processo, que a emoção da confiabilidade elimina a emoção da ansiedade no aluno, despertando emoções e significados para o aprendizado. Quanto maior for o interesse do aluno em sala de aula, mais ele cria motivação por determinado assunto ou tema, maior será a absorção e a facilidade na aquisição daqueles conhecimentos (SANTOS, 2017).

Demonstrando a temática do núcleo do processo de aprendizagem nesta pesquisa, aglomeramos os temas convergentes que alguns participantes mencionaram, por meio do questionário. Eles surgiram espontaneamente, o que demonstra a unanimidade das respostas (Quadro 3).

Quadro 3 - O núcleo do processo aprendizagem

Alunos	Tema convergente (Relação professor/aluno)
Aluno 1; Aluno 38.	É fundamental para uma boa relação
Aluno 2; Aluno 4. Aluno 20.	Melhora o desempenho do aluno
Aluno 3.	Torna o ambiente estimulante
Aluno 7.	O aluno aprende mais
Aluno 36; Aluno 40.	Cria respeito e confiança entre professor e aluno
Aluno 33; Aluno 12.	Gera um clima de confiança
Aluno 34.	Gera autoconfiança no aluno
Aluno 29.	Contribui para maior conhecimento
Auno 23.	Fomenta o diálogo entre os saberes
Aluno 16.	A sala de aula como espaço de trabalho das emoções

Fonte: arquivo da pesquisadora, 2017.

Os sujeitos participantes foram enfáticos ao mencionarem temas convergentes como estes, que visivelmente demonstram a necessidade de se desenvolver as interações sociais entre professor/aluno, como um espaço para o trabalho das emoções do tipo ansiedade, insegurança entre outros (anotações feitas no Caderno de Campo).

Desse modo, o ambiente escolar como um palco social de muitos conflitos, pode promover ou prejudicar um aprendizado satisfatório ao aluno, na medida em que, a

relação entre o professor e o aluno possa se desenvolver estrategicamente para lidar com as emoções dos mesmos.

Portanto, Casassus (2009, p. 156) afirma que, “quando desenvolvemos uma relação com nossas emoções, quando podemos conviver com elas sem nos sentir atacados, assaltados e temerosos, então podemos experimentar equanimidade”. As igualdades ou serenidades nas emoções tornam-se benéfica, a partir da tomada de consciência de que elas existem e podem ser trabalhadas, proporcionando uma melhor convivência consigo mesmo e com os outros.

O mesmo autor afirma que: “a maior consciência emocional leva a um aumento da consciência vincular, isto é, à consciência de que vivemos num mundo com os outros e de que nos constituímos com os outros” (CASASSUS, 2009, p. 157). Essa concepção de aprendizagem, é a tomada de conhecimento das suas próprias emoções, e, a partir disso, o indivíduo cria consciência vincular, ou seja, cria um vínculo com o outro, a partir de suas próprias emoções.

4.3.3 O núcleo da Educação Emocional

Este núcleo está preenchido com o maior número de perguntas do nosso questionário, principalmente pelo fato de ser o tema central desta pesquisa. Para tanto as perguntas que estão concentradas aqui são:

- A pergunta 4: Você já ouviu falar de Educação Emocional?
- A pergunta 6: Na sua opinião, trabalhar a Educação Educacional em sala de aula, pode melhorar as relações dos alunos?
- A pergunta 7: Na sua opinião, onde a Educação Emocional pode auxiliar o(a) pedagogo(a) para lidar melhor com as emoções de seus alunos e a sua própria emoção?
- A pergunta 8: No curso de Pedagogia deveria ter uma disciplina que aprofundasse a Educação Emocional?

Buscando adentrar nos conhecimentos dos sujeitos participantes, tornou-se necessário saber se eles já conheciam a Educação Emocional, por meio da pergunta 4 (Você já ouviu falar de Educação Emocional?).

Nesta questão, todos eles responderam sim. Apesar de que alguns terem ouvido falar superficialmente sobre o tema, a Educação Emocional, para eles, foi considerada

importante, atual e necessária. Percebemos isso nos registros encontrados nos questionários, como nos exemplos a seguir:

“Os professores em suas práticas educativas estão vivenciando emoções e formar esses professores para viver isso no âmbito escolar hoje é uma demanda urgente” (aluno 16).

“A educação ainda é voltada apenas para o teórico metodológico, esquecendo-se que o ser humano necessita conhecer a si mesmo e aos outros” (aluno 12).

De acordo com Casassus (2009, p. 176),

Quando conectamos as emoções com o pensamento, aparecem dimensões do movimento interno das emoções. [...] as emoções são vibrações com uma capacidade expansiva que lhes é própria. São como ondas que vem e vão. Todos nós podemos sentir isso se nos dermos o trabalho de fazê-lo concentradamente.

Nessa conexão, faz sentido perceber a necessidade do autoconhecimento, como afirma o aluno 12: “Quando o futuro pedagogo está em sala de aula, ele busca apreender novos conhecimentos que, podem emergir a partir das suas emoções, mas emoções elaboradas”.

Entretanto, o aluno 17, destaca a importância da Educacional Emocional nos dias atuais, por considerar que, esse indivíduos pode se encontrar psicologicamente doente. Vejamos:

“Devido a sua imensa importância e necessidade, considerando que as e os pedagogos em formação encontram-se doente psicologicamente, com crises de ansiedade e alto índice de decepção e comportamentos depressivos” (aluno 17).

O Aluno 24, também enfatiza a preocupação de, como futuros(as) pedagogos(as) podem lidar com problemáticas adversas que poderão ser encontradas em sala de aula. Vejamos:

“Pois nós como futuros pedagogos, lidaremos com diversos públicos, com diversas problemáticas e temos que ter base para lidar com essas diversidades”.

Por isso, a Educação Emocional poderá vir a ser um suporte para o enfrentamento dos novos desafios que estão por vir. Desse modo, se faz necessário saber lidar com a

Educação Emocional, para poder usá-la devidamente quando necessário. Segundo Rodrigues (2015, p. 21):

Faz parte da Educação Emocional ter consciência dos próprios estados emocionais e dispor de recursos para gerir esses estados. Isto é, tornar-se emocionalmente educado e ser mais consciente sobre as próprias emoções, ser apto a lidar com as emoções perturbadoras e ser capaz de manter interações pessoais saudáveis.

Percebemos que, essa tomada de consciência dos estados emocionais, mencionada pelo autor, reflete o que menciona o aluno 39:

“Seria interessante aprender mais sobre minhas emoções e sobre como ajudar o aluno a compreender as suas”.

São reflexos de preocupações existentes nos(as) futuros(as) pedagogos(as) do curso noturno de Pedagogia da UFPB. Como futuros profissionais da Educação, já demonstram a necessidade de aprender sobre a Educação Emocional. Até porque, na Educação Emocional, aprendemos a entrar em contato com as nossas emoções, percebendo como, quando e onde devemos expressar nossos sentimentos, com a consciência de compreender que eles influenciam outras pessoas, tornando-nos responsáveis pelas consequências dos nossos próprios atos.

Casassus (2009), enfatiza a criação da escola emocional, como uma escola que pode promover pessoas em busca do desenvolvimento e autoconhecimento de suas emoções. Para ele: “Uma escola é uma organização de um sistema de relações que se estruturam em torno da aprendizagem e a aprendizagem é função das emoções” (CASASSUS, 2009, p. 203). Nessa nova proposta, a autor acrescenta o destaque do estudo das emoções, entre o aprendizado e a formação humana, como pré-requisito no processo aprendizagem. São escolas que aprofundam os vínculos afetivos entre professores e alunos, proporcionando um tipo de conexão emocional, gerando aprendizado e bem estar.

Para a pergunta fechada de número 6 (Na sua opinião, trabalhar a Educação Educacional em sala de aula, pode melhorar as relações dos alunos?), a maioria os alunos responderam que sim.

Nesta mesma pergunta aberta, pela perspectiva dos participantes, codificamos a congruências de várias emoções importantes que surgiram em sala de aula. Entretanto, com a implementação da Educação Emocional no currículo escolar, elas podem

resignificar melhorias específicas para o aprendizado, segundo nossos sujeitos pesquisados (Quadro 4).

Quadro 4 – O núcleo da Educação Emocional

Emoções/Sensações	Alunos	Melhorias com a Educação Emocional
Afetividade	Aluno 3; Aluno 33. Aluno 26.	Favorece o aprendizado; é essencial pois o emocional afeta as relações; gera possibilidade de dar certo.
Motivação	Aluno 14.	Gera estímulos para o processo de aprendizagem
Amor	Aluno 16.	Desenvolve a afetividade
Cooperação	Aluno 23.	Desenvolve o diálogo
Solidariedade	Aluno 34.	Desenvolve a comunicação
Empatia	Aluno 16.	Desenvolve a cooperação
Autoestima	Aluno 30.	Desenvolve e desperta a organização de ideias
Harmonia	Aluno 5; Aluno 20.	Desenvolve a relação interpessoal entre aluno e professor em sala de aula

Fonte: arquivo da pesquisadora, 2017

Emoções e sentimentos como desmotivação, alegria, solidariedade, empatia, autoestima e harmonia, elencados pelos nossos sujeitos de pesquisa, demonstram que, possivelmente, eles talvez tenham vivenciado tudo isso em sala de aula.

Salientamos que, com os estudos aprofundados da Educação Emocional no cotidiano escolar, os alunos podem encontrar o equilíbrio entre a razão e a emoção, entre a teoria e a prática; fazendo com que a violência nas escolas, cada vez mais comum no Brasil, as desigualdades sociais, os preconceitos de todos os tipos e gênero e o desrespeito ao próximo, possam ser modificados, ou na pior das hipóteses, compreendidos e amenizados.

Na medida em que, como seres humanos, professor e aluno, precisam se autoconhecer; buscando um despertar de uma nova consciência, quebrando antigos paradigmas, que possam valorizar não apenas o estudo cognitivo racional, mas também colocando o entendimento na relevância de entenderem as suas próprias emoções e a dos alunos, com o objetivo de tentar solucionar alguns problemas em sala de aula. Isso poderá atuar como reflexos para uma vida cotidiana mais tranquila, acrescentando assim, a Educação Emocional como parte do currículo escolar.

Casassus (2009) acredita que, deve existir uma boa relação entre professor e aluno no processo aprendizagem, além disso, deve haver uma abertura entre

aluno/professor/matéria. Para tanto, ele explica que tem que haver um respeito mútuo entre os três, gerando possibilidades de maiores e melhores interação e aprendizado. Por isso enfatiza: “quando os alunos estão confiantes e sentem-se seguros, reduz o medo e permite ser quem eles são para participar melhor em classe sem receio de cometer erros” (CASASSUS, 2009, p. 209).

Para a pergunta 7 (Na sua opinião, onde a Educação Emocional pode auxiliar o(a) pedagogo(a) para lidar melhor com as emoções de seus alunos e a sua própria emoção?), os sujeitos desta pesquisa responderam:

“Sim, numa sociedade como a nossa a violência e a depressão, são resultados de processos negativos das emoções” (aluno 3).

“O professor tendo essa bagagem consigo, ele é capaz de compreender melhor e com mais clareza os seus alunos” (aluno 5).

“Na sala de aula, pois os alunos trazem consigo os problemas familiares, onde muitas vezes não sabem como lidar com a situação e descarregam nos colegas e professor” (aluno 6).

“O tempo todo. Ao trabalhar a Educação Emocional o pedagogo vai proporcionar ao educando um auxílio de conhecer e compreender como conviver com as emoções e desenvolver estratégias para direcioná-las de forma positiva na sua vida, ao mesmo tempo para si mesmo” (aluno 10).

“Em todos os espaços. Principalmente em lugares onde há indícios de desequilíbrio emocional, quero dizer, índice de violência” (aluno 11).

“A Educação Emocional, ela tem como finalidade trabalhar o sentimento, ou seja na expressão dada, mediante ao comportamento” (aluno 20).

Diante destas amostragens de respostas, podemos inferir que, nossos sujeitos participantes sentiram a necessidade de aprender mais sobre suas emoções e, se preocuparam com o que poderá vir a ser o(a) futuro(a) do(a) Pedagogo(a) e de como ele poderá atuar em uma sociedade individualista, cheia mudanças e violências.

A Educação Emocional tem como objetivo otimizar a inteligência, educando assim as emoções, pois as pessoas reagem de diferentes formas ao se deparar com certos tipos de emoções, o nosso meio cultural, ambiental e familiar pode influir para algum tipo de reação, com maior ou menor intensidade, fazendo uma construção pessoal influenciada pelo meio.

É o que confirma o depoimento do aluno 40, quando menciona a Educação Emocional para o(a) futuro(a) Pedagogo(a):

“Pode auxiliar em sua empatia, em se importar com seus alunos, entender suas ações e cuidar de si mesmo em meio as rotinas, as críticas e as decepções em sala de aula e na vida” (aluno 40).

O tema Educação Emocional pode contribuir para uma melhoria do aluno em fase final de curso. Assim, esse indivíduo pode se tornar intelectualmente mais inteligente emocionalmente, com mais chance de um convívio social e escolar mais estável, apesar de todos os atritos que a escola possa apresentar. Esta educação capacita trabalhar em grupo, desenvolvendo a confiança diante dos desafios no dia-a-dia, e deixando-o mais apto aos relacionamentos interpessoais, com mais otimismo e equilíbrio diante dos desafios impostos pela sociedade. O(a) pedagogo(a) com os conhecimentos da Educação Emocional, tem a função de mediar e preparar seus alunos para serem eles mesmos, entendendo, otimizando e interpretando suas emoções na aprendizagem para um melhor domínio em sala de aula.

Apesar da Educação Emocional ser algo inovador, sabemos da importância que essa tema pode auxiliar aos futuros(as) pedagogos(a), diante da sociedade que as escolas estão inseridas. A Educação Emocional não procura impor normas para o resultado do comportamento emocional de uma pessoa, mas ela incentiva o processo de busca pela realização social, onde as normas são elaboradas de acordo com o reflexo de cada indivíduo, respeitando a individualidade existente e otimizando suas emoções.

Compreendemos que, esse olhar diferenciado a partir da Educação Emocional afeta não apenas a(a) Pedagogo(a), mas também qualquer profissional. O aluno 2, constata isso quando afirma:

“A Educação Emocional pode auxiliar não só o pedagogo, mas diversos profissionais. Pois, a partir do momento que trabalhamos com outro ser humano estamos abordando toda a experiência de vida, suas frustrações, seus medos; é necessário termos um olhar diferenciado” (aluno 2).

Podemos inferir que, o aprendizado das emoções se faz necessário para encontrar o equilíbrio entre a razão e a emoção, a partir da descoberta do autoconhecimento. Professor(a) e aluno(a) podem estar caminhando junto nesse processo de aprendizagem, minimizando o stress do dia a dia, desenvolvendo habilidades por meio da educação das emoções em sala de aula.

Para tanto podemos entender no que Freire (1996, p. 25.) afirma: “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, com essa reflexão ele, nos ensina

que temos de aliar a teoria com a prática na formação docente, respeitando também o conteúdo que nossos alunos trazem.

Como último ponto de análise do questionário, a pergunta 8 foi assim redigida: “No curso de Pedagogia deveria ter uma disciplina que aprofundasse a Educação Emocional?”.

Nesta questão todos os sujeitos participantes responderam afirmativamente, ficou visível a preocupação dos alunos do curso noturno e presencial de Pedagogia da UFPB com o estudo das emoções, e, de como deveria sim, existir uma disciplina específica sobre a Educação Emocional. Seus depoimentos são o retrato disto.

“Acredito que, como essa, muitas outras disciplinas deveriam ser inseridas ao currículo ou as ementas dos componentes que abraçam essa e outras questões” (aluno 1).

“É muito importante saber lidar com as emoções, e no curso precisa ser mais aprofundado o assunto com o entendimento claro fica mais fácil lidar com alunos agressivos e introvertidos, entre outros” (aluno 7).

“Seria muito importante, pois as emoções fazem parte do indivíduo e tem influências diretas nas suas vidas, seja na relação familiar, escolar ou de trabalho” (aluno 10).

“Pois, ajudaria futuramente no trabalho do pedagogo em sala de aula ou outra instituição e na vida pessoal” (aluno 15).

“Os professores em suas práticas educativas estão vivenciando emoções e formar esses professores para viver isso no âmbito escolar hoje é uma demanda urgente” (aluno 16).

“Pois nós como futuros pedagogos, lidamos com diversos públicos, com diversas problemáticas e que temos que ter base para lidar com essas diversidades” (aluno 24).

Apesar de, entendermos que o tema da Educação Emocional não passou de todo despercebido pelos alunos e pelos professores, necessário de faz trazê-lo mais para perto, para tê-lo mesmo como um tema transversal curricular. O aluno seguinte demonstra a necessidade disso.

“O tema Educação Emocional, foi trabalhado superficialmente. É necessário um aprofundamento nessa temática tão atual” (aluno 2).

Considerada como uma temática atual, a Educação Emocional poderia ser oferecida como tema transversal nas disciplinas curriculares do curso noturno e presencial de Pedagogia da UFPB, é dessa forma que analisamos nossas considerações. Cabe a nós, enquanto futuros(as) Pedagogos(as), demonstrar essa necessidade urgente do trabalho com as emoções, com o intuito de promover o amor, o equilíbrio, o respeito ao próximo e a valorização do ser humano, em busca de profissionais que saibam a importância de se

estudar a Educação Emocional para a formação de seres humanos mais conscientes e dignos de uma qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta investigação de pesquisa, os dados coletados demonstraram que os sujeitos pesquisados sabem o que significa Educação Emocional, mesmo que superficialmente.

Isso implica dizer que, eles se preocupam com as emoções desagregadoras que emergem na sala de aula. Inconscientemente, levam seus problemas familiares e sociais, para o cotidiano escolar, e, como não sabem o que fazer com isso, acabam por dar vazão a emoções do tipo: medo, ansiedades, tristezas, inseguranças, entre outras, durante o período escolar. Entretanto, ao otimizar e buscar lidar com suas emoções os alunos podem desenvolver conscientemente emoções positivas do tipo: empatia, solidariedade, motivação, cooperação, afetividade e autoestima entre outros.

É a partir disso, que o(a) futuro(a) pedagogo(a) chega às universidades acompanhados de emoções que afetam a concentração e o aprendizado. Por isso, temos a necessidade de aprender a lidar melhor com nossas emoções, como também entender e compreender as emoções de nossos alunos.

No depoimento de alguns alunos que colaboraram com esta pesquisa, verificamos como a Educação Emocional pode ajudar nesta tarefa tão árdua, que é lidar melhor com as emoções e orientar os alunos que compõe uma sala de aula. Tendo em vista que as emoções básicas como medo, alegria, raiva, tristeza, surpresa e nojo, estão intrínsecas neste processo de aprendizado.

Portanto, quando estudamos a Educação Emocional, poderemos aprender e trabalhar todas as emoções dos seres humanos. Atividades podem ser incluídas na sala de aula, como o lúdico ou a arte, ressaltando o prazer e a alegria de estudar, de se autoconhecer. Podemos aprender lidar melhor com a ansiedade, desenvolvendo a afetividade, além de ressaltar a autoestima, para os(as) futuros(as) pedagogos(as) e para nossos futuros alunos.

Esta pesquisa, comprova a necessidade de mudanças na Educação, no sentido da compreensão das nossas emoções, aprendendo a melhor forma de lidar com nossos sentimentos. Nisso a Educação Emocional pode ajudar, pois ela traz uma grande importância para o nosso curso, de maneira que ficamos mais consciente, informados e fortalecidos das nossas emoções, como forma de resolver conflitos ou até mesmo discordâncias em sala de aula.

A partir da análise de conteúdo realizada nesta pesquisa, podemos inferir que, se faz necessário mudanças no currículo do curso de Pedagogia Noturno e presencial da

UFPB, de modo que, as emoções possam vir a ser temas de estudo em todos os níveis em sala de aula, criando a possibilidade de poder conhecer, nesse espaço de saberes, emoções secundárias como: gratidão, inveja, ansiedade, esperança, ciúme e compaixão, amenizando desse modo, sentimentos como raiva, discriminação e frustrações entre outros, buscando a compreensão melhor do ser humano como um ser integral.

E nós como futuros(as) pedagogos(as) temos de saber lidar com nossas próprias emoções e com as de nossos alunos, pois em uma sala de aula temos de conviver com todos os tipos de pessoas, que trazem consigo emoções básicas ou secundárias, ou, até mesmo, emoções autoconsciente como culpa, vergonha e orgulho.

É a partir disso que, sugerimos trabalhar a Educação Emocional transversalmente em várias disciplinas no curso de pedagogia; uma parte no início do curso, outra parte no meio do curso, e finalmente no final do curso para podermos. Para tanto, sugerimos a inserção da Educação Emocional no curso de Pedagogia noturno e presencial da UFPB como um tema transversal, articulado nas disciplinas de: Currículo e Trabalho Pedagógico, e Didática. Além disso, pode ser trabalhada no final do curso na disciplina Organização do Trabalho Pedagógico, como atualmente está inserida no contexto.

A Educação Emocional, neste cenário, se apresenta como uma esperança de transformação para o desenvolvimento dos seres humanos, na medida em que, como uma mudança de paradigma, poderia ser uma ferramenta importante para os atenuantes conflitos existenciais ocorridos em sala de aula, que afetam tantos professores quanto alunos.

Reeducar-se emocionalmente requer uma atenção constante sobre nossas emoções e sentimentos, reconhecendo-os e sendo fiel para o que elas apontam, entendendo que somos nós os únicos responsáveis para uma melhor compreensão sobre os que elas representam, pois somente nós podemos assumir essa tarefa para redirecionarmos melhor nossa vida e a vida das pessoas que estão no nosso entorno.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BISQUERRA, Rafael Alzina. **Educación emocional y bienestar**. Barcelona: Praxis, 2000.

_____. Educação Emocional e Competências Básicas para a Vida. **Revista de Investigação Educativa**, 2003, vol. 21, nº 1, pp. 7- 43.

_____. La educación emocional en la formación del profesorado. **Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, vol. 19, núm. 3, diciembre, 2005, pp. 95-114 Universidad de Zaragoza Zaragoza, España. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/274/27411927006.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 22 ago. 2017.

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da Educação Emocional**. Brasília, UNESCO: Liber livro, 2009.

COSTA, Rosângela Xavier da Costa; SALES, Ana Maria Coutinho de. Morte e espiritualidade: anotações de um caderno de campo. In: SILVA, Anaxuel Fernando da; LOPES JUNIOR, Orivaldo Pimentel; LUIZ, Ronaldo Robson (Orgs.). **Mythos Logos**: uma epistemologia dos estudos da religião. Curitiba, PR: CRV, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Política e Educação**: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Ação Cultural para a Liberdade**: e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, Moacir. Qualidade na educação: uma nova abordagem. **Congresso De Educação Básica 2013**. Qualidade na aprendizagem. Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16.22.16.85d3681692786726aa2c7daa4389040f.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2017.

_____. **Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária**: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/13.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Trad. Marcos Santarrita. 25. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

GOMES, Romeu. Análise e Interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre à iniciação a pesquisa científica**. 5. ed. Campinas, São Paulo: Alínea, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**. Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: <http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2017.

MÁRTIN, Dóris. BOECK, Karin. **QE – O que é a Inteligência Emocional** – Como Conseguir que as nossas Emoções Determinem o nosso Triunfo em Todas as Situações. Trad. por Manuel J. F. Bernardes. 2. ed. Cascais, Portugal, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: _____ (Org.). **Pesquisa Social**: teoria método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NAZAR, Rosa Maria Gasparini. **Violência**: na família, na escola e na sociedade. De quem é a responsabilidade? Disponível em: <<http://universidadebrasil.edu.br/portal/violencia-na-familia-na-escola-e-na-sociedade-de-quem-e-a-responsabilidade/>>. Acesso em: 30 out. 2017.

OLIVEIRA, Edina Castro de. Prefácio. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e Pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2006.

POSSEBON, Elisa Pereira. **Educação e emoções**. Campinas, SP: Alínea, 2015.

_____. **O Universo das emoções**: uma introdução. João Pessoa: Libellus, 2017. (Coleção Educação Emocional, v. 1.).

POSTIC, Marcel. **A relação Pedagógica**. Coimbra: Coimbra Editora, 1990.

RÊGO, Cláudia Carla de Azevedo Bruneli; ROCHA, Nívea Maria Fraga. **Avaliando a Educação Emocional**: subsídios para um repensar para a sala de aula. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 135-152, jan./mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362009000100007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 17 jun. 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Como fazer pesquisa-ação? In: _____. **Pesquisa-ação**: princípios e métodos. João Pessoa: Editora universitária, 2003.

RODRIGUES, Miriam. **A Educação Emocional positiva**: saber lidar com as emoções é uma importante missão. Nova Hamburgo: Sinopsys, 2015.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SANTOS, Daniela Silva dos. **As emoções e o seu impacto sobre o processo de aprendizagem**. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/as-emocoes-seu-impacto-sobre-processo-aprendizagem.htm>>. Acesso em: 2017.

SANTOS, Jair de Oliveira. **Educação emocional na escola**: a emoção na sala de aula. Salvador: Faculdade Castro Alves, 2000.

SILVA, Gidélia Alencar. Revista Cairu. **A Educação Emocional e o preparo do profissional docente**. Disponível em: <http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2012_2/1_EDUCACAO_EMOCIONAL_PREPARO_PROFISSIONAL_DOCENTE_Gidelia_Silva_p_5_15.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2017.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA-NETO, Alfredo José. **Revista Contraponto**. 2002. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/133/113>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

_____. **Currículo e Cotidiano Escolar**: novos desafios (2002). Disponível em: <<http://www.andreaserpauuff.com.br/arquivos/disciplinas/curriculo/CURRICULO%20VEIGA%20NETO.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

WEDDERHOFF, Elisio. **Educação Emocional**: um novo paradigma pedagógico?. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1299/1110>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Graduando: Maria Gorete Xavier da Costa

Orientadora: Márcia Rique Caricio

TEMÁTICA DA PESQUISA: A EDUCAÇÃO EMOCIONAL E O PEDAGOGO: UMA AVALIAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Nome:

Idade _____ Sexo: () Feminino () Masculino

Data _____

QUESTIONÁRIO

1. Você acha importante conhecer suas emoções?

Sim () Não ()

Explique:

2. As emoções influenciam nas relações entre professor e aluno?

Sim () Não ()

Explique:

3. Você acredita que uma boa relação entre professor e aluno pode contribuir para um melhor processo de aprendizagem?

Sim () Não ()

Explique:

4. Você já ouviu falar de Educação Emocional?

Sim () Não ()

Explique:

5. Durante sua formação no curso de Pedagogia da UFPB, em alguma disciplina foi trabalhado questões ligadas as emoções?

Sim () Não ()

Explique: _____

6. Na sua opinião, trabalhar a Educação Emocional em sala de aula, pode melhorar as relações dos alunos?

Sim ()

Não ()

Explique: _____

7. Na sua opinião, onde a Educação Emocional pode auxiliar o pedagogo para lidar melhor com as emoções de seus alunos e a sua própria emoção?

Resposta:

8. No curso de Pedagogia deveria ter uma disciplina que aprofundasse a Educação Emocional?

Sim ()

Não ()

Explique:
